

XI IDENTIDADES AO RUBRO: DIFERENÇAS, PERTENÇAS
E POPULISMOS NUM MUNDO EFERVESCENTE

CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA



Trajetórias de escolarização e representações do trabalho e do emprego dos estudantes do ensino superior politécnico

Maria Amélia Marques (amelia.marques@esce.ips.pt)

Helena Cristina Roque (helena.roque@esce.ips.pt)

Setúbal, 31 de março 2021

Estrutura

1. **Objetivo**
2. **Breve enquadramento teórico**
3. **Metodologia**
4. **Análise e discussão dos resultados**
5. **Considerações finais**

1. Objetivo

- **Caracterizar as trajetórias de escolarização e as representações do trabalho e do emprego dos estudantes do ensino superior politécnico.**

2. Breve enquadramento

- Papel do ensino superior enquanto instrumento de suporte aos processos de mobilidade e de reprodução social (Costa 2000; Mauritti, 2002; Alves et al, 2013; Vieira, 2018).
- Significados do trabalho (Kovacs, 2003; Antunes, 2004; Ferreira, 2017)

Os jovens valorizam fortemente o trabalho **não como um dever social**, assente na estabilidade, mas enquanto **direito social** tendo por base uma ideologia neo-liberal e gestonária de autoresponsabilização (Ferreira, 2017).

2. Breve enquadramento

Os millennials preferem o setor privado ao setor público e não obstante revelarem preocupações com a **responsabilidade social** e privilegiarem os pacotes de benefícios e outras regalias continuam a dar importância aos salários (Torres, 2019).

“(…) em sociedades cujo sistema económico se encontre em **situação frágil**, seria de supor que os indivíduos tenderiam a privilegiar a segurança, o salário e a estabilidade do emprego, valores de natureza mais materialista “ (Ferreira, 2017: 67).

Os millennials preferem o **trabalho em grupo** que lhes permita o auto-desenvolvimento, em regime de open space com mentoring. Valorizam fortemente a **segurança no emprego**, as **relações com os colegas** e os salários “generosos” (Iorgulescu, 2016).

3. Metodologia

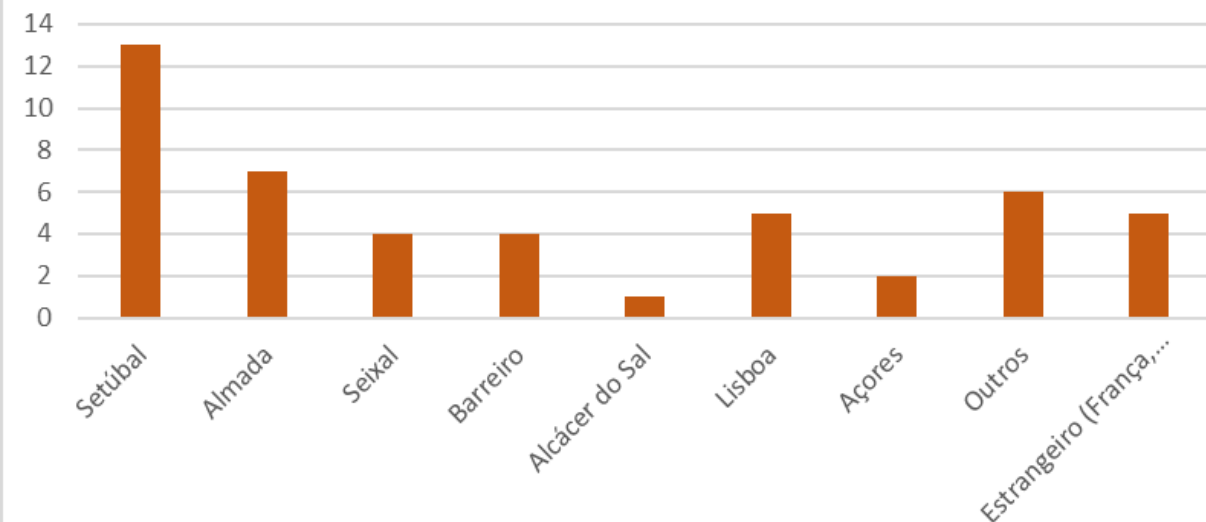
- Estudo exploratório: qualitativo (Creswell, 2010).
- Análise documental: narrativas biográficas (NB) das e dos estudantes finalistas de GRH.
- Amostra por conveniência: NB dos estudantes que realizaram a Avaliação Contínua.
- Análise de conteúdo categorial e frequência (Bardin, 2011).

4. Análise e discussão dos resultados

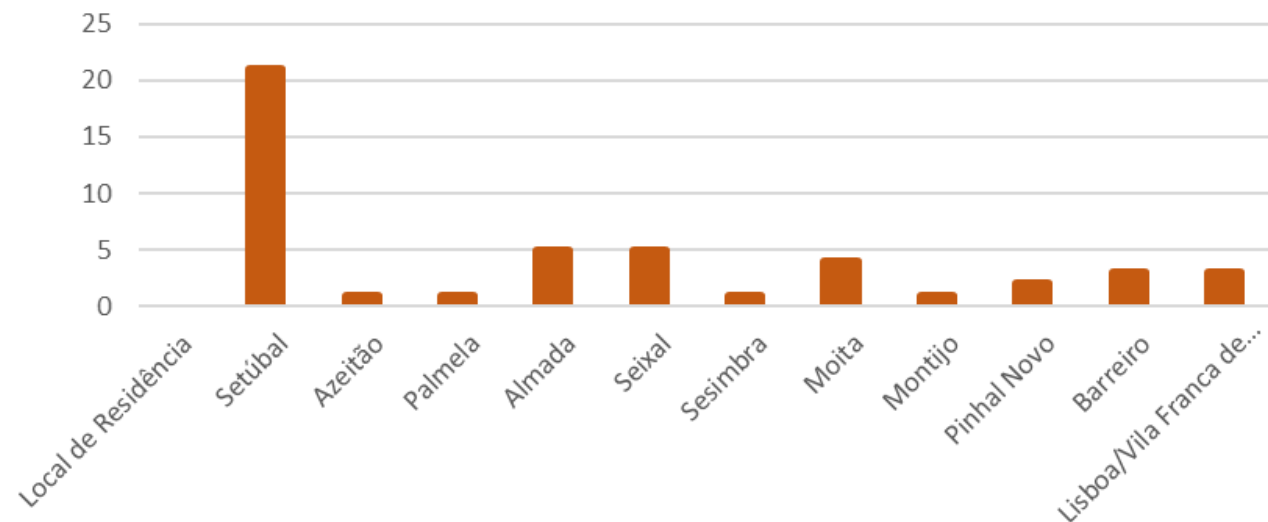
- Foram analisadas 47 narrativas biográficas
- **Caracterização sociográfica**
 - **Sexo: 38 Mulheres (81%) e 9 homens (19%)**
 - **Idade Média: 21,9 anos e Moda: 21 anos [entre 20 e os 37 anos]**
 - **Estado civil: 46 solteira(o)s - 1 a viver em união de facto**
 - **2 estudantes vivem sozinhas em casa própria.**
 - **15 estavam a trabalhar, quase toda(o)s em part-time e/ou tinha trabalhado durante o curso.**
 - **1 estudante tinha feito ERASMUS.**

4. Análise e discussão dos resultados

Distribuição do número e estudantes por naturalidade

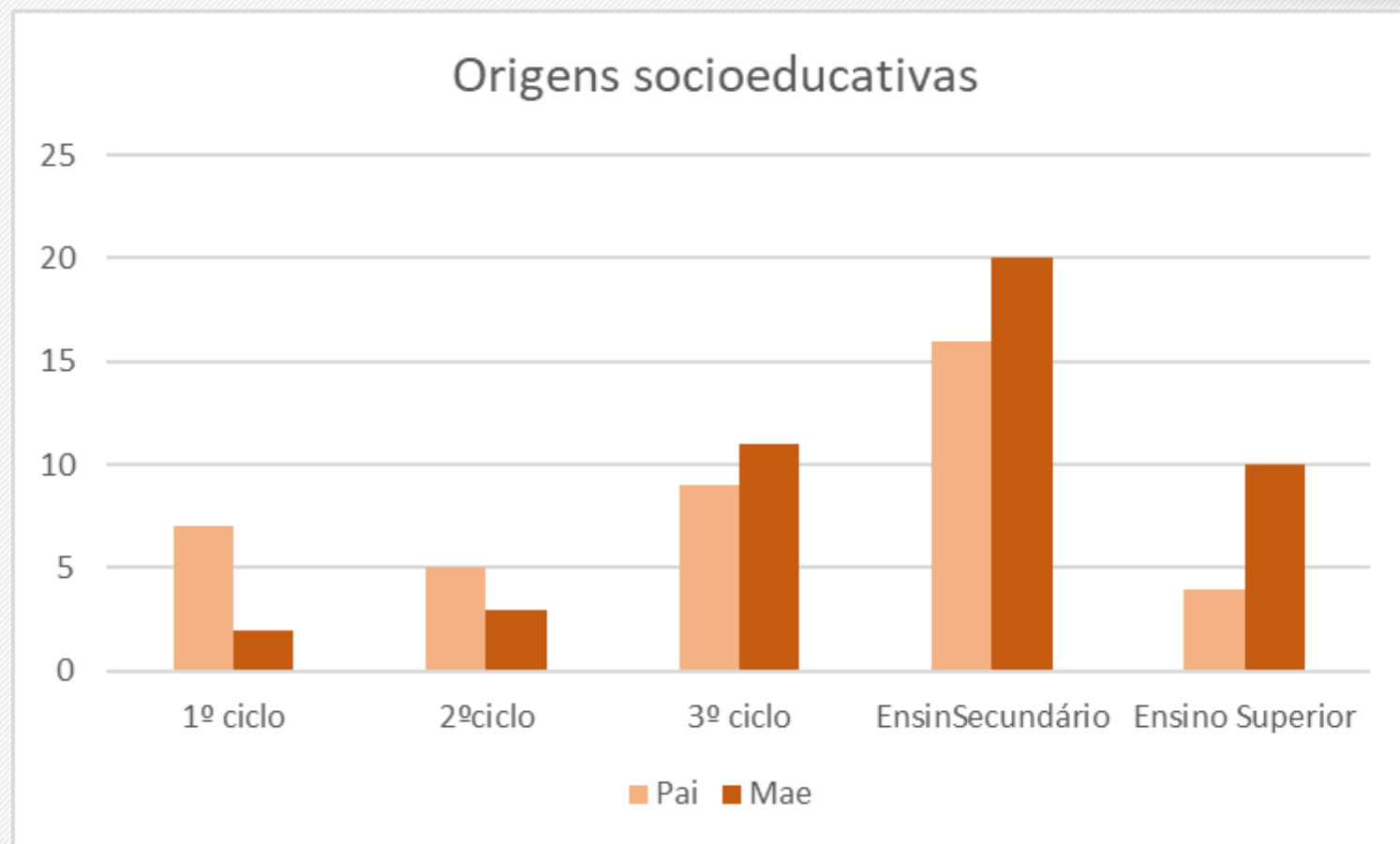


Distribuição do número de estudantes por local de residência



9 estudantes deslocaram-se para Setúbal para estudar
(Açores, Guimarães, Aveiro, Portalegre, Estremoz, Alcácer do Sal e Santarém)

4. Análise e discussão dos resultados



4. Análise e discussão dos resultados



4. Análise e discussão dos resultados

Trajetórias escolares

- Trajetórias não contínuas e pautadas pelo insucesso (com pelo menos um retenção e/ou mudanças de curso)
- 18 percurso linear e com sucesso durante o ensino secundário e/ou superior.
- 5 revelaram ter ficado retidos no 12^a ano devido a Matemática.
- 5 revelaram “para durante um ano “ para melhorar as notas.

”

“Tendo ficado após o 12^o um ano a realizar melhoria do exame de Biologia e Geologia antes de ingressar na faculdade.”(E7,F,21)

4. Análise e discussão dos resultados

Razões para não ingressar no ensino superior

- **Dificuldades financeiras**
- **Resultados escolares**
- **“Não saber”/não ter um projeto de vida/formação**

“Quando terminei o 12ºano não foi possível dar continuidade aos estudos devido a problemas financeiros e pelo facto de ter lidado com a situação de divórcio dos meus pais” (E20, F,27)

“Quando acabei o 12ºano em 2016, tive uma interrupção de 1 ano dos estudos devido a, na altura, não conseguir entrar na área que preferia (...) ”(E23,M,22)

“Essa mesma “pausa” serviu para definir aquilo que queria seguir enquanto licenciatura, pois, no momento da conclusão do ensino secundário ainda não tinha bem claro aquilo que seria a minha opção principal”(E1, M, 21)

4. Análise e discussão dos resultados -Escolha do Curso

Projeto de família /mobilidade social	<p>“Uma das grandes razões, (...), foi o facto de ser a única dos meus irmãos a fazê-lo, e isso iria deixar os meus pais orgulhosos de mim.” (E35, F, 24)</p> <p>“Fui quase como “obrigada” a ir para a faculdade.” (E17,F,21)</p>
Razões financeiras	<p>“(…) por ser mais perto da sua casa e por isso, acarretar menos custos.”(E6,F, 20)</p> <p>"Era fundamental estudar perto de casa, de modo a conseguir conciliar os estudos com o trabalho."(E14,F,20)</p> <p>“(…) teria de ser no ensino público pois os meus pais não tinham condições para me financiar uma licenciatura no ensino privado. "(E3,F,21)</p> <p>“Sendo que fui alertada pelos meus progenitores da impossibilidade de estudar noutra região.”(E46,F,21)</p>
Materialistas	<p>“(…) desejo e vontade de enriquecer a minha formação pessoal e intelectual.(…) querer, no futuro, ter mais possibilidades de arranjar um emprego estável.”(E19,F,22)</p> <p>"(…) seria uma área bem qualificada e bem remunerada."(E,22,F,22)</p> <p>“Candidatei-me (..) como forma de alargar as oportunidades de inserção na atividade profissional(..) Não sabia o que queria ser.”(E45,F21)</p>

4. Análise e discussão dos resultados

Escolha do Curso

Autodesenvolvimento/
Empreendedorismo

“A maior influência que considero que existiu para a escolha do curso, foi o facto de ter aberto o negócio com a minha mãe, pensando que poderia contribuir para o mesmo com os novos conhecimentos que iria adquirir.”
(E38,F,22)

Predomínio da influencia da família

“Escolhi este curso por influência da **minha mãe**, pois esta tinha tirado este mesmo curso nesta instituição.”(E43,F,21)

“Tínhamos receio relativamente ao pagamento das propinas e isso poderia ser uma dificuldade que iria surgir mas felizmente consegui ter acesso à bolsa de estudo. Tanto os meus pais como os meus avós tiveram bastante influência na minha vida escolar. **Tive conhecimento do curso através da minha mãe.**”(E7,F,21)

“A nível do ensino superior a minha referência é a ex aluna do curso de GRH.”
(E23,M22)

“No ensino superior a minha principal referencia foi o **meu irmão.**”(E24,M,21)

4. Análise e discussão dos resultados

Expetativas

- Estabilidade de emprego
- Boa remuneração
- Prosseguimento de estudos
- Conciliação com a vida pessoal - familiar
- Relações com os colegas
- Trabalhar por conta de outrem
- Trabalhar numa grande empresa/multinacional
- Área: Gestão Administrativa de RH, Recrutamento e Seleção e Formação.

"A estabilidade no emprego, o nível de remuneração auferido, a relação com os restantes colegas "(E1,M,21)

"Gostaria de trabalhar numa empresa multinacional que me fizesse perspetivar uma carreira internacional. Os fatores que considero que irei mais valorizar futuramente serão os níveis de remuneração pois almejo ter uma vida estável financeiramente e que me permita perspetiva um futuro em família, um horário de trabalho flexível e conciliável com a vida familiar e pessoal."(E9,F,20),

"Ter estabilidade no trabalho, que o nível de remuneração seja adequado e suficiente e o horário de trabalho permita a relação com a vida pessoal e familiar."(E17,F,21)

"Pretendo frequentar um Mestrado para que possa aprofundar e especificar os meus conhecimentos." (E31,F,21)

5. Considerações finais

1. Famílias de origem com a escolaridade mínima ou inferior e predomínio das profissões de execução, com base de recrutamento local.
2. Percursos escolares não lineares marcados pelo insucesso quer no ensino secundário quer no ensino superior.
3. Escolha do curso marcada por fatores de carácter materialista.
4. Concepção do trabalho enquanto instrumento de desenvolvimento pessoal e de mobilidade social.
5. Predomínio de expectativas de um emprego estável por conta de outrem, bem remunerado, que permita boas relações com os colegas e a conciliação da vida pessoal, familiar e trabalho.